

Saiba quais são as causas dos incômodos na garganta

Os pigarros são comuns e podem ser provocados por infecções respiratórias ou por condições do ambiente. É preciso ficar atento caso se prolonguem por muito tempo

Você já deve ter sentido aquela sensação de coceira ou incômodo na garganta que pode ou não passar após uma tosse. Esse sintoma é conhecido como pigarro, geralmente causado pelo acúmulo de muco, saliva ou secreções nas vias respiratórias altas. “A necessidade de “pigarrar”, ou seja, de limpar a garganta é gerada ou pela presença de alguma secreção “extra” ou de secreção “parada” (por ser mais viscosa e espessa) na região da laringe (um dos órgãos componentes da garganta). Estas secreções são frequentemente provocadas por infecções respiratórias – especialmente os resfriados, gripes, laringites e traqueítes inicialmente causadas por vírus respiratórios”, explica o otorrinolaringologista do Hospital Edmundo Vasconcelos, Raimar Weber.

O médico detalha que episódios que duram cerca de três semanas são comuns especialmente durante e após os episódios de infecção e em épocas do ano em que as doenças respiratórias são mais frequentes. A baixa umidade do ar e a presença de maior quantidade de poluentes no ar também são condições que podem agravar a ocorrência dos pigarros.

A ocorrência do pigarro, porém, deve ser observada, especialmente se persistir por mais de três semanas consecutivas. “Em grande parte das vezes, especialmente quando na sequência de infecções respiratórias, o pigarro que se tornou crônico pode ser o único sintoma de alguma sinusite, traqueíte ou bronquite não adequadamente resolvida. Outra situação bastante frequente é quando ocorre refluxo do conteúdo do estômago passando pelo esôfago até a faringe e laringe, provocando irritação local e conseqüentemente produção da secreção localmente. Felizmente, muito raramente o pigarro, sem a presença de outros sintomas, será algum indicativo de câncer ou outra doença maligna”, analisa.

Para verificar se o pigarro pode indicar o sintoma de alguma doença mais grave podem ser necessários exames para a realização de um diagnóstico mais preciso. “A investigação do pigarro crônico pode incluir exames de endoscopia da via respiratória e digestiva

Saiba quais são as causas dos incômodos na garganta

(nasofibrosopia, endoscopia digestiva e broncoscopia) e exames radiológicos, como a tomografia computadorizada. O tratamento será voltado especificamente ao diagnóstico: a sinusite crônica, por exemplo, quando não resolvida com tratamento com medicamentos, pode eventualmente necessitar de tratamento cirúrgico”, ressalta o especialista.

Para se prevenirem os pigarros associados às condições do ambiente – como o ar seco e a presença de poluentes – algumas dicas são importantes. “Para minimizar seus efeitos, a hidratação adequada é extremamente importante. Não realizar atividades físicas nas horas do dia em que a umidade do ar estiver muito baixa é outra medida preventiva que pode ajudar. Outra dica útil é a lavagem do nariz com soro fisiológico. O tratamento de condições crônicas como a rinite, a bronquite/asma e o refluxo gastro-esofágico também são maneiras de se tratar e prevenir o pigarro”, finaliza Raimar.

Sobre o Hospital Edmundo Vasconcelos

Localizado ao lado do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o Hospital Edmundo Vasconcelos atua em mais de 50 especialidades e conta com cerca de 1.000 médicos. Realiza aproximadamente 12 mil procedimentos cirúrgicos, 13 mil internações, 230 mil consultas ambulatoriais, 145 mil atendimentos de Pronto-Socorro e 1,45 milhão de exames por ano. Dentre os selos e certificações obtidos pela instituição, destaca-se a Acreditação Hospitalar Nível 3 – Excelência em Gestão, concedida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), a presença entre os principais hospitais da América Latina pelo ranking da Revista América Economia e o primeiro lugar no Prêmio Melhores Empresas para Trabalhar na categoria Saúde – Hospitais, conquistado por três anos consecutivos.